



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA
CURSO DE GRADUAÇÃO CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANÁLISE DE BALANÇO: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA GERENCIAL

EMANUEL MISSIAS DE ARAUJO ANDRE

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

EMANUEL MISSIAS DE ARAUJO ANDRE

ANÁLISE DE BALANÇO: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA GERENCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Departamento do Curso
de Ciências Contábeis, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do grau de bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me Ricardo Ferreira
Dantas

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A555a Andre, Emanuel Missias de Araujo
Análise de balanço [manuscrito] : uma importante ferramenta gerencial / Emanuel Missias de Araujo Andre. - 2014.
25 p. : il. nao

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Prof. Me. Ricardo Ferreira Dantas, Departamento de Contabilidade".

1. Demonstrações contábeis. 2. Análise de balanços. 3 Índices. I. Título.

21. ed. CDD 657.48

EMANUEL MISSIAS DE ARAÚJO ANDRE

ANÁLISE DE BALANÇO: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA GERENCIAL

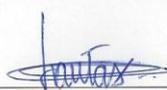
O Trabalho de conclusão de curso (artigo) apresentado ao Programa de Graduação em Ciências contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Contador.

Área de concentração: Contabilidade gerencial.

A banca examinadora, composta pelos professores abaixo, considera o candidato Emanuel Missias de Araújo Andre: APROVADO, com nota: 7,5 (SETE, CINCO)

Aprovada em: 14/07/2015

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ricardo Ferreira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. José Péricles Alves Pereira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo mostrar a importância das demonstrações contábeis e da análise de balanços, para fins gerenciais e informacionais. Tomando por base os aspectos conceituais apresentados através de um estudo bibliográfico, busca demonstrar que a análise de balanços pode ser utilizada pelos administradores da empresa tanto para análise interna, com o objetivo de prestação de contas para os acionistas, governo e a sociedade em geral, quanto para análise externa, nesse caso geralmente a análise esta ligada a usuários ou entidades, com intenção de tomarem conhecimento da situação da empresa, para futuros investimentos. Partindo das informações geradas, através da análise por quociente, análise vertical e horizontal, é possível determinar a importância das demonstrações contábeis para empresa.

Palavras-chave: Demonstrações contábeis; análise de balanços; índices.

1 Introdução

As demonstrações contábeis são descrições extraídas da contabilidade que fazem parte do sistema de informação contábil, consiste na observação, comparação e análise dos dados patrimoniais, essas informações demonstram a real situação da empresa em um determinado período.

As demonstrações mais importantes são o balanço patrimonial, demonstrações do resultado do exercício, demonstrações das mutações do patrimônio líquido e as demonstrações do fluxo de caixa.

São geralmente elaboradas pelo contador orientado em dois sentidos básicos, que são: Análise interna, que vão servir para os gestores através dos dados tomarem decisões, avaliarem desempenho, entre outros. A análise externa tem o objetivo de informarem a outros usuários, que porventura tenham interesse de saber a situação da empresa, para futuros investimentos, financiamentos, ou fornecimentos de materiais, ao governo para recolhimento de futuros impostos, como também a sociedade em geral.

As demonstrações contábeis proporcionam aos seus usuários informações úteis que podem ser utilizadas no processo de gestão, de forma que através de sua análise seus usuários podem diagnosticar, por exemplo: a situação econômico-financeira das empresas.

Nesse contexto o presente trabalho busca responder o seguinte problema de pesquisa: **As demonstrações contábeis, através de sua análise, realmente podem proporcionar aos seus usuários informações úteis ao processo de tomada de decisão?**

2 Objetivo geral

Mostrar a importância das demonstrações contábeis e da análise de balanços tanto para controle interno quanto para controle externo.

3 Fundamentação Teórica

3.1 Início da análise das demonstrações contábeis

De acordo com alguns estudiosos a análise das demonstrações contábeis é pelo menos tão antiga quanto à própria contabilidade, a partir da segunda metade dos anos XIX essas técnicas ganham grande impulso principalmente por parte dos banqueiros que utilizavam a análise por quocientes.

3.2 Importância das demonstrações contábeis e da análise de balanços

As demonstrações contábeis são de vital importância para a avaliação tanto dos proprietários da empresa, quanto dos investidores e futuros acionistas, pois será através dessas demonstrações que se entende a real situação da empresa.

Segundo Hugo Rocha Braga (2006, p.75):

As demonstrações contábeis também denominadas de demonstrações financeiras na lei societária (Lei 6.404-76), são utilizadas pelos administradores para prestar contas sobre os aspectos públicos de responsabilidade da empresa perante acionistas, governo e a comunidade em geral.

As demonstrações contábeis são usadas pelo administrador da empresa, para questões gerenciais, análise interna ou para análise externa geralmente essa análise esta vinculada a outro cliente ou entidade interessada na empresa. Portanto, o objetivo das demonstrações é revelar a todos que tem interesse, a situação financeira e econômica da empresa.

As demonstrações contábeis (financeiras) normalmente elaboradas pela empresa são:

Balanco patrimonial;

Demonstração do resultado do exercício;

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido;

Demonstrações do fluxo de caixa;

3.3 Análise de Balanços

O principal objetivo da análise de balanços é mostrar a situação financeira da empresa, através de relatórios elaborados pelos gestores. Para efeito desse estudo, incluir-se-á a expressão análise de balanços não somente o balanço patrimonial, mas também a demonstração de resultado do exercício.

Para Sérgio de Iudícibus (2008, p.5):

A análise de balanços é uma arte, pois, embora existam alguns cálculos razoavelmente formalizados, não existe forma científica ou metodologicamente razoavelmente formalizados, não existe forma científica ou metodologicamente comprovada de relacionar os índices de maneira a obter um diagnóstico preciso. Ou, melhor dizendo, cada analista poderia, com o mesmo conjunto de informações e quocientes, chegar a conclusões ligeiras ou até completamente diferenciadas.

A análise das demonstrações contábeis geralmente é dirigida em dois sentidos: análise interna (fins gerenciais) e análise externa.

Para análise interna, segundo Hugo Rocha Braga (2006, p.137):

Análise interna – nesse caso o analista está ligado diretamente à empresa analisada (como empregado ou sob contrato de prestação de serviço). Seus conhecimentos a respeito dessa empresa poderão ser aprofundados, em virtude da maior facilidade de acesso às informações necessárias ao seu exame. Esta análise pode ter diversos objetivos específicos, tais como: controle operacional, avaliação de desempenho, projetos de expansão.

Para análise externa, segundo Hugo Rocha Braga (2006, p.137):

Análise externa – quando o analista está vinculado a outra pessoa ou entidade interessada nos negócios da empresa a ser analisada (fornecedores, instituições financeiras, entidades governamentais). Essa posição exige maior cuidado do profissional encarregado do trabalho de análise, uma vez que, feita geralmente à distância, convém ao analista adotar o Máximo de cautela ao emitir sua opinião, baseando-se sempre em maior número de dados informativos, a fim de minimizar os riscos dos interessados. Esse tipo de análise pode ser feito com as seguintes finalidades específicas: concessão de crédito ou financiamento, incorporações, fusões, compra e venda de ações em bolsa de valores ou em mercado de balcão, aquisição de controle acionário etc..

Observa-se que as informações extraídas através da análise de balanço, tanto é útil aos usuários internos quanto aos externos.

3.3.1 Análise por quocientes

O principal ponto de avaliação e análise de balanços está no cálculo dos quocientes, principalmente das contas e grupos de contas do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício.

Para Hugo Rocha Braga (2006, p.89):

O uso de quocientes tem como finalidade principal permitir ao analista extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos. A finalidade da análise é, mais do que retratar o que aconteceu no passado, fornecer algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro.

Os principais índices são:

- Índices de liquidez
- Índices de endividamento
- Índices de rentabilidade

4 Metodologia

De acordo com Gil (1999, p.26): “Método é o caminho para se chegar a um determinado fim.

O estudo ora elaborado, visa mostrar a importância da análise das demonstrações contábeis tanto para fins gerenciais, quanto para fins que venham a demonstrar para clientes e futuros investidores a situação da empresa estudada, através de pesquisa bibliográfica, internet e artigos elaborados sobre o tema. Sendo que para melhor demonstração do conteúdo será mostrado um estudo de caso elaborado de uma determinada empresa, as INDÚSTRIAS ROMI S.A, que tem por ramo de atividade a indústria e o comércio de bens de capital em geral (máquinas-ferramenta, máquinas para plásticos, equipamentos e acessórios industriais.

Estudo de Caso

Para fins explicativos serão analisados os demonstrativos financeiros das INDÚSTRIAS ROMI S.A, com dados referentes aos exercícios de 2008 e 2009.

INDÚSTRIAS ROMI S.A

Balço patrimonial

CONTAS	31/12/2009	31/12/2008
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	225.913	135.224
Títulos mantidos para negociação	–	53.721
Duplicatas a receber	75.935	79.591
Valores a receber repasse FINAME fabricante	342.155	306.892
Partes relacionadas	–	–
Estoques	243.651	285.344
Impostos e contribuições a recuperar	15.937	17.742
Outros créditos	10.955	7.247
Total do ativo circulante	914.546	885.761
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo:		
Duplicatas a receber	4.468	3.700
Valores a receber – repasse FINAME fabricante	477.737	479.371
Partes relacionadas	–	–
Impostos e contribuições a recuperar	14.126	18.245
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.747	12.731
Depósitos judiciais	17.999	13.803
Outros créditos	6.956	6.634
Investimentos em controladas, incluindo ágio e deságio	–	–
Outros investimentos	–	–
Imobilizado, líquido	281.361	254.105
Intangível	6.007	6.574
Total do ativo não circulante	824.401	795.163
TOTAL DO ATIVO	1.738.947	1.680.924
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Financiamentos	25.538	28.503
Financiamentos - FINAME fabricante	284.390	270.028
Fornecedores	32.926	31.136
Salários e encargos sociais	22.402	33.845
Impostos e contribuições a recolher	10.259	7.357
Adiantamentos de clientes	7.584	14.082
Dividendos e juros sobre o capital próprio	9.059	11.777
Participações a pagar	1.347	4.500
Outras contas a pagar	12.504	15.044
Provisão para passivo a descoberto – controlada	–	–
Partes relacionadas	–	–
Total do passivo circulante	406.009	416.272
NÃO CIRCULANTE		

Financiamentos	207.123	70.957
Financiamentos - FINAME fabricante	405.967	453.323
Impostos e contribuições a recolher	3.642	3.578
Provisão para passivos eventuais	20.323	15.876
Outras contas a pagar	2.935	9.626
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.076	7.947
Total do passivo não circulante	648.066	561.307
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	489.973	489.973
Reserva de capital	2.052	2.052
Reserva de lucros	195.324	203.135
Outros resultados abrangentes	(4.474)	5.649
PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	1.997	2.536
Total do patrimônio líquido	684.872	703.345
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.738.947	1.680.924

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

CONTAS	31/12/2009	31/12/2008
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	475.434	696.124
Custo dos produtos e serviços vendidos	(328.138)	(416.550)
LUCRO BRUTO	147.296	279.574
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Vendas	(55.224)	(65.927)
Gerais e administrativas	(57.176)	(61.592)
Pesquisa e desenvolvimento	(22.722)	(28.766)
Participação e honorários da Administração	(7.849)	(14.909)
Tributárias	(1.763)	(2.913)
Resultado de equivalência patrimonial		
Outras receitas operacionais, líquidas	6.951	20.989
Total	(137.783)	(153.118)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	9.513	126.456
RESULTADO FINANCEIRO		
Receitas financeiras	18.206	36.950
Despesas financeiras	(6.739)	(5.061)
Variação cambial, líquida	(6.112)	3.414
Total	5.355	35.303
LUCRO OPERACIONAL	14.868	161.759
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(1.841)	(35.152)
Corrente	(4.728)	(39.867)
Diferido	2.887	4.715
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ATRIBUÍDO À:	13.027	126.607
Participação dos acionistas da controladora	12.101	125.726

Participação dos acionistas não controladores	926	881
TOTAL	13.027	126.607

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

CONTAS	31/12/2009	31/12/2008
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	13.027	126.607
Ajustes para conciliar o lucro líquido do exercício ao caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:		
Provisão para imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos	1.841	35.152
Receitas e despesas financeiras e variação cambial	5.865	6.462
Depreciação	19.618	15.175
Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos	4.436	1.897
Perda (ganho) na alienação de imobilizado	(4.006)	(485)
Equivalência patrimonial e provisão para passivo a descoberto líquidos dos dividendos pagos	–	–
Provisão para realização do estoque	4.957	(3.990)
Provisão para passivos eventuais	4.447	7.130
Ganho na aquisição de participação em subsidiária	–	(19.316)
VARIAÇÃO NOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Títulos mantidos para negociação	53.721	57.791
Duplicatas a receber	(1.428)	3.896
Partes relacionadas	–	–
Valores a receber - repasse FINAME fabricante	33.902	-90.149
Estoques	28.765	(72.948)
Impostos e contribuições a recuperar	1.560	(14.685)
Depósitos judiciais	(4.196)	(6.716)
Outros créditos	(7.162)	(4.206)
VARIAÇÃO NOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	3.539	(5.355)
Partes relacionadas	–	–
Salários e encargos sociais	(10.954)	(3.171)
Impostos e contribuições a recolher	1.558	(8.984)
Adiantamentos de clientes	(6.350)	4.249
Outras contas a pagar	(6.433)	215
Caixa gerado pelas atividades operacionais	136.707	28.569
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pagos	(129)	(24.797)
Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas)	136.578	3.772

atividades operacionais		
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de imobilizado	(53.229)	(123.333)
Venda de imobilizado	6.167	1.041
Aquisição de participação em controlada, líquida do saldo de caixa dos investimentos adquiridos	–	(8.676)
Aumento do intangível	567	–
Aumento de capital em controlada	–	(970)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(46.495)	(131.938)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Juros sobre o capital próprio e dividendos pagos	(13.901)	(30.834)
Novos empréstimos e financiamentos	157.267	45.659
Pagamentos de financiamentos	(21.217)	(38.134)
Juros pagos	(8.099)	(6.953)
Novos financiamentos - FINAME fabricante	217.232	398.905
Pagamento de financiamentos - FINAME fabricante	(248.567)	218.054
Juros pagos - Finame Fabricante	(69.190)	62.091
Aquisição de ações de emissão própria	(10.194)	(15.566)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	3.331	72.932
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	93.414	(55.234)
Variação cambial sobre o saldo de caixa das controladas no exterior	(2.725)	1.448
Caixa e equivalentes de caixa - no início do exercício	135.224	189.010
Caixa e equivalentes de caixa - no fim do exercício	225.913	135.224

4.1 Análise da Liquidez

4.1.1 Liquidez imediata (Li)

Esse índice representa o valor de quanto dispomos para saudar as dívidas de curto prazo, indica que para cada real (R\$ 1,00) de dívidas com terceiros de curto prazo a empresa dispõe de x reais para pagar.

$$Li = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo circulante}} \quad \therefore Li = \frac{225.913}{406.009} = 0,56$$

O quociente mostra que para cada real (R\$ 1,00) de dívidas com terceiros de curto prazo (Passivo Circulante), a empresa dispõe de R\$ 0,56 em espécie para pagar.

Através desse índice, a empresa toma conhecimento de quanto se tem em caixa ou em contas facilmente convertido em moeda para liquidar suas dívidas de curto prazo, teoricamente quanto maior o índice melhor, porém o alto valor monetário das disponibilidades, pode significar que a empresa está deixando de investir, conseqüentemente, deixando de gerar receitas.

A empresa possui uma liquidez imediata de R\$ 0,56, tomando por base esse valor o gestor, pode tirar algumas conclusões, como por exemplo, a empresa possui alto valor em caixa, podendo esse valor tornar-se, ou estar obsoleto. De acordo com Judicibus (2008), se procura ter uma relação disponível/passivo circulante a menor possível. O gestor pode tornar esse valor produtivo, através do investimento de parte desse disponível, proporcionando futuras receitas a empresa.

4.1.2 Liquidez corrente (LC)

Esse índice expressa quanto em bens e direitos disponíveis ou facilmente convertido em dinheiro, em relação às dívidas de curto prazo. É geralmente muito divulgado e considerado como melhor indicador da situação de liquidez da empresa.

$$LC = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}} \therefore Li = \frac{914.546}{406.009} = 2,25$$

Indica que para cada real de dívidas de curto prazo a empresa dispõe de R\$ 2,25 de bens e direitos de curto prazo para sanar a dívida, ou seja, se a empresa quiser pagar as dívidas de curto prazo, com o ativo circulante, será pago R\$ 1,00 e restaram ainda R\$ 1,25.

Esse quociente ajuda ao gestor a entender e mostrar aos credores a capacidade de pagamento a curto prazo, e demonstrar que mesmo sendo baixo o índice, não necessariamente é ruim, podendo indicar a eficiência no controle do capital de giro, já que não é obrigado seu financiamento com capital próprio.

A liquidez corrente da empresa expressa uma folga a curto prazo, já que R\$ 1,25 estão totalmente descomprometidos com tais dívidas. Levando em consideração a margem de segurança, a empresa com bom controle dessas informações pode investir esse excedente proporcionando receitas. O resultado expresso pode também ser útil, para os credores, pois os mesmos podem tomar conhecimento da devida situação da empresa. Através dessas informações, por exemplo, os credores avaliam a possibilidade de concessão de crédito e as perspectivas do recebimento de créditos já concedidos.

4.1.3 Liquidez seca (LS)

Determina quanto em bens e direitos de curto prazo menos os estoques, estão comprometidos com as obrigações de curto prazo, se o quociente for igual a um, significa que os estoques estão livres de dívidas com terceiros.

$$LS = \frac{\text{Ativo circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo circulante}} \quad \therefore LS = \frac{914.546 - 243.651}{406.009} = 1,65$$

Indica que, para cada real (R\$ 1,00) de dívida de curto prazo com terceiros, a empresa dispõe de R\$ 1,65 em bens e direitos de curto prazo, menos os estoques, para pagar.

Esse índice é importante para o gestor da empresa, pois, demonstra a capacidade de liquidação das dívidas. Esse índice leva em conta certo conservadorismo, partindo do pressuposto de a empresa parar instantaneamente suas vendas ou ainda, os estoques, se tornarem obsoleto, o gestor tomara conhecimento da possibilidade do pagamento das dívidas de curto prazo com as contas a receber e com o disponível.

Essa análise é interessante para gestão empresarial, pois retrata a relação das dívidas de curto prazo, eliminando os estoques, que são fonte de incertezas. Os estoques apresentam uma parte considerável do total do ativo, sendo mais da metade do passivo circulante. A liquidez seca apresenta um índice de R\$ 1,65 mesmo sem os estoques, a empresa possui um alto poder de liquidação de curto prazo.

4.2 Índices de Endividamento

Esses índices relatam a posição do capital próprio em relação ao capital de terceiros, são importantes, pois demonstram o nível de dependência da empresa.

4.2.1 Garantia de capital de terceiros (GT)

$$GT = \frac{\text{Passivo exigível(circulante+não circulante)}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

Demonstra novamente a dependência de recursos de terceiros, se o quociente for por vários anos maiores que um, a empresa fica muito dependente, isso demonstra que a empresa corre sérios riscos de ir à falência.

$$GT = \frac{1.054.075}{648.872} = 1,54$$

Indica que, para cada real de capital próprio, existe na empresa R\$ 1,54 de capital de terceiros.

Esse quociente é de grande importância para empresa, pois a partir dos dados apresentados o gestor, avalia a situação de dependência da empresa em relação ao capital de terceiros. Partindo de uma análise geral, quanto menor o índice de dependência de capital de terceiros, melhor a liquidez da empresa, porém o endividamento é importante para ampliar ou ainda criar novos investimentos.

O gestor pode analisar esse índice fazendo o confronto entre os recursos tomados por empréstimos e as taxas de despesas financeiras sobre os investimentos, se a taxa de retorno sobre fundos obtidos por empréstimos permanecerem maiores que as despesas sobre os investimentos, esse endividamento é benéfico e rentável para empresa.

A empresa possui dependência do capital de terceiros, porém, apresenta uma situação favorável já que apresenta atividades estáveis, nesse caso a empresa não apresenta alto risco de inadimplência.

4.2.2 Participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total

$$\text{Índice} = \frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Passivo total}}$$

Demonstra a composição do endividamento total ou qual a dívida de curto prazo.

$$\text{Índice} = \frac{406.009}{648.8721.054.075} = 0,39$$

Indica que, para cada real de dívidas com terceiros, R\$ 0,39 são de curto prazo e R\$ 0,61 são de longo prazo.

Esse índice é interessante para empresa, pois a composição de endividamento mostra basicamente, folga ou aperto a curto prazo. Será importante que a partir desse quociente a empresa demonstre maior participação das dívidas de longo prazo, possibilitando assim, maior tempo para liquidação das dívidas, ou seja, para ampliação ou modernização da empresa a gerência deve adquirir recursos de longo prazo, já que os investimentos geralmente levam tempo para gerarem retorno.

Caso contrário, se as dívidas forem em sua maior parte de curto prazo a empresa terá maior dificuldade para liquidar suas dívidas, passando por dificuldades a empresa

terá que negociar seus estoques muitas vezes por preços inferiores aos de mercado, para liquidação de suas dívidas de curto prazo, prejudicando ainda mais a situação financeira da empresa.

O índice apresenta folga a curto prazo, já que 61% das dívidas com terceiros são de longo prazo, enquanto 39% são de curto prazo. Essa situação é totalmente favorável, pois a empresa terá mais tempo para liquidar de suas dívidas.

4.3 Índices de Rentabilidade

4.3.1 Rentabilidade do capital próprio (PL)

$$\text{Taxa} = \frac{\text{LLE} \times 100}{\text{PL}}$$

Esse quociente indica o percentual de remuneração do capital próprio (PL) aplicados na empresa.

$$\text{Taxa} = \frac{13.027 \times 100}{684.872} = 1,90\%$$

O índice mostra que a parte que cabe aos sócios corresponde a 1,90% do valor aplicado na empresa.

Esse índice interessa principalmente aos analistas de mercado de capitais e aos acionistas da empresa, pois avalia o retorno sobre o capital próprio aplicado na empresa. Através desse quociente os gestores tomarão conhecimento do quanto satisfatório foi a aplicação dos recursos dos acionistas, e quais medidas serão interessantes para a otimização desses índices.

Uma das grandes utilidades deste índice está na perspectiva de comparação com taxas de rendimento de mercado, sendo possível, por esta comparação, os gestores ou acionistas correntes e potenciais avaliarem se a empresa oferece rentabilidade satisfatória a seus interesses.

Quanto maior o índice melhor a rentabilidade do patrimônio líquido. Os gestores e acionistas correntes e potenciais estão sempre observando o quanto de retorno a empresa está gerando, ou seja, o sucesso da empresa, esse sucesso aumenta a visibilidade e a possibilidade de novos investimentos feitos por clientes potenciais.

A empresa diminuiu significativamente a rentabilidade do capital próprio, principalmente devido à diminuição da receita de vendas, que reduziu cerca de 32% entre os anos de 2008 e 2009, estando em 1,90%, acarretando em prejuízo para os acionistas da empresa.

4.3.2 Rentabilidade do ativo final

$$\text{Taxa} = \frac{\text{LLE} \times 100}{\text{Ativo total}}$$

Demonstra o retorno do lucro líquido do exercício sobre o valor do ativo total.

$$\text{Taxa} = \frac{13.027 \times 100}{1.738.947} = 0,75\%$$

O índice mostra que o lucro líquido do exercício corresponde a 0,75% do valor do ativo total.

Esse índice é útil para empresa quando o gestor deseja ter idéia de quanto foi a rentabilidade total, sem se importar em ter conhecimento de onde vieram os recursos, sendo visto como uma medida de potencialidade para geração de lucro por parte da empresa.

5 ANÁLISE VERTICAL

Esse tipo de análise é importante, pois mede a evolução de cada componente em relação ao todo ou fazer comparações, tendo dois ou mais períodos.

A análise vertical é feita da seguinte forma: Por exemplo, para o cálculo do percentual do ativo circulante em relação ao ativo total.

$$\% = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Ativo Total}} = \frac{914.546}{1.738.947} = 53\%$$

Análise vertical: Interpretação do balanço patrimonial.

- O ativo circulante nos dois anos estudados permaneceu inalterado, contendo mais da metade, ou seja, 53% do ativo total;

- O ativo não circulante, também não ocorreu alteração de um ano para outro, contendo um percentual de 47% do ativo total;
- No ativo o imobilizado é uma das contas que ganham destaque, passando de 32% em 2008 para 34% em 2009 do ativo não circulante;
- As obrigações de curto prazo diminuíram, passaram de 25% para 23% entre os anos de 2008 e 2009 respectivamente, uma diminuição de 2%;
- Contanto as dívidas de longo prazo aumentaram em 4%, entre os anos estudados;
- Os recursos próprios da empresa são de 40% do total do passivo e patrimônio líquido em 2009, tendo uma diminuição de 2% em relação ao ano de 2008.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Demonstração do Resultado do Exercício - Indústrias ROMI S.A. 31/12/2009		
Elementos	Valores	AV
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	475.434	100%
Custo dos produtos e serviços vendidos	(328.138)	69%
LUCRO BRUTO	147.296	31%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(137.783)	29%
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	9.513	2,1%
RESULTADO FINANCEIRO	5.355	1,1%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(1.841)	0,4%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ATRIBUÍDO À:	13.027	2,8%
Participação dos acionistas da controladora	12.101	2,6%
Participação dos acionistas não controladores	926	0,2%
TOTAL	13.027	2,8%

Análise Vertical: interpretação da demonstração do resultado do exercício

- O lucro líquido do exercício corresponde a 2,8% das vendas, portanto 97,2% das receitas foram comprometidas com custos e despesas;
- O lucro bruto corresponde a 31% das vendas;
- As despesas operacionais consumiram 29% das vendas;
- O lucro operacional líquido corresponde a 2,1% das vendas.

A análise vertical é o método que possibilita estabelecer as proporções entre cada elemento em estudo, medida percentualmente, permite estabelecer a comparação

entre demonstrações financeiras quer seja da mesma empresa, ou de empresas diferentes.

É importante para empresa, pois o gestor pode avaliar as contas de maior relevância no balanço patrimonial em relação ao todo, para futuras decisões a serem tomadas. O gestor pode utilizar a análise vertical para:

- Fazer comparações que possibilitem identificar onde foram aplicados os recursos da empresa;
- Conhecimento através dos dados, o quanto foi gerado pelas origens de recursos;
- Encaminhamento que os recursos tomaram ao passar do tempo.

6 ANÁLISE HORIZONTAL

O objetivo principal da análise horizontal é demonstrar o crescimento ou evolução das contas patrimoniais ou do resultado através dos períodos.

O cálculo da análise horizontal é feito da seguinte forma: Para o cálculo da evolução do ativo circulante.

$$\% = \frac{\text{Circulante 2009}}{\text{Circulante 2008}} = 103\%$$

Análise vertical: interpretação do balanço patrimonial.

- O ativo circulante teve uma evolução de 3% do ano de 2008 para o ano de 2009;
- O ativo não circulante teve um acréscimo de 4%;
- As dívidas de curto prazo e os recursos próprios tiveram um decréscimo de 2% e 3% respectivamente;
- As dívidas de longo prazo tiveram um aumento significativo, totalizando 15%.

Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração do Resultado do Exercício - Indústrias ROMI S.A.					
Elementos	Valores 31/12/2009	AH	Valores 31/12/2008	AH	Variação
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	475.434	(68%)	696.124	100%	(32%)
Custo dos produtos e serviços vendidos	(328.138)	(79%)	(416.550)	100%	(21%)

LUCRO BRUTO	147.296	(53%)	279.574	100%	(47%)
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(137.783)	(90%)	(153.118)	100%	(10%)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	9.513	(08%)	126.456	100%	(92%)
RESULTADO FINANCEIRO	5.355	(05%)	35.303	100%	(95%)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(1.841)	(05%)	(35.152)	100%	(95%)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ATRIBUÍDO À:	13.027	(10%)	126.607	100%	(90%)
Participação dos acionistas da controladora	12.101	(10%)	125.726	100%	(90%)
Participação dos acionistas não controladores	926	105%	881	100%	05%
TOTAL	13.027	(10%)	126.607	100%	(90%)

Análise horizontal: interpretação da demonstração do resultado do exercício

- Houve uma diminuição na receita operacional líquida em 32%, diminuindo também os custos operacionais em 21%;
- O lucro bruto diminuiu consideravelmente em 47%;
- As despesas operacionais diminuíram em 10%;
- O lucro operacional bruto diminuiu em 92%;
- O lucro líquido do exercício teve uma diminuição de 90%.

Para análise dos demonstrativos financeiros com intenções decisórias, é preciso coletar os dados previamente conhecidos para comparações, ou seja, faz-se um comparativo de dados passados com dados atuais a fim de determinarem através de medidas, projeção do futuro. É interessante que a análise horizontal venha junto da análise vertical, pois, uma complementa a outra, possibilitando uma interpretação mais consistente dos demonstrativos.

A análise horizontal consiste na comparação feita entre valores, de uma mesma conta, ou grupo de contas ao longo dos exercícios sociais analisados. Do mesmo modo que a análise horizontal, a análise vertical é constituída de um processo comparativo, expresso em forma percentual, onde se relacionam uma conta ou um grupo de contas, com valores finais como, por exemplo, o impacto dos estoques em relação ao ativo final. A interpretação que se faz na análise vertical é poder mensurar a participação relativa a cada item em cada demonstrativo e a sua respectiva evolução no tempo.

7 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS USADAS COM FINS GERENCIAIS

Observa-se que muitas empresas, principalmente as empresas de pequeno porte, têm chegado à falência ou enfrentado fortes crises, que abalam sua saúde financeira. Os gestores elaboram a contabilidade (balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício) da empresa com alcance meramente fiscais deixando de lado o ponto de grande relevância, que são as demonstrações contábeis usadas para controle da empresa, usada com fins gerenciais.

Esse problema acontece muito com as empresas de pequeno porte, onde o patrimônio da empresa é confundido com o patrimônio dos sócios, causando grande confusão, justamente por não terem controle de informações, necessárias ao bom andamento de uma gestão empresarial.

Segundo Hugo Rocha Braga (2006, p.58):

As demonstrações contábeis constituem a base mais completa de informação, uma vez que, por meio delas, é possível detectar os pontos fracos de estrutura econômico-financeira da empresa, proporcionando uma visão resumida do resultado dos negócios e da situação patrimonial, e servindo de base para exercer a ação corretiva constante de qualquer controle adequado.

Com o elevado número de empresas inseridas no mercado, a competição é inevitável, em decorrência os gestores precisam conhecer bem a empresa, precisam ter controle de informações, que significa vantagem sobre as demais empresas, sendo imprescindível o conhecimento e a análise da capacidade de pagamento, do endividamento e da rentabilidade das aplicações, junto com a análise vertical e horizontal.

Para tomar decisões, o gestor precisa ter conhecimento dos fatos ocorridos e a possibilidade do que possa acontecer no futuro. A tomada de decisão é a escolha entre uma ou outra opção, e essa escolha pode definir se a empresa terá ou não sucesso futuramente. O conhecimento adquirido através da análise das demonstrações contábeis serve de subsídio para tal escolha.

8 CONCLUSÃO

Esse trabalho mostrou a importância das demonstrações contábeis e da análise de balanços, tanto com fins gerenciais quanto para fins de informação, utilizado para varias finalidades, como a de mostrar a situação da empresa para aquisição de créditos, ou de novos investidores.

Evidenciou a influencia da análise por quocientes, mostrando ao analista a possibilidade de extrair tendência e fazer comparações com padrões estabelecidos, não simplesmente para mostrar o passado, mas para entender situações que possam modificar resultados futuros.

Mencionou características da análise vertical, que faz comparações de uma conta ou um grupo de contas com um todo, e da análise horizontal, que mostra a evolução das contas em cada período, citando a importância de virem juntas, já que uma complementa a outra.

Referências

CEAD Contmatic. **Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/3073821/Apostila-Demonstracoes-Contabeis>> Acesso em 02 de nov. 2010.

FERREIRA, Ricardo j. **Análise das Demonstrações Financeiras: conceitos e aspectos gerais**. Disponível em: <http://www.vemconcursos.com/arquivos/aulas/Ricardo_ferreira_contab_cap01.pdf> Acesso em 02, 03 nov. 2010.

GASTALDO, Jéssica Mendonça; BARUFFI, Juliana Sene. **Análise Financeira – 2005**. Disponível em: <http://www.iepg.unifei.edu.br/edson/CGprograma_arquivos/Dohler.pdf> acesso em 03, 04 nov. 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis - Estrutura, Análise e Interpretação**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo. **Contabilidade Avançada: e análise das demonstrações financeiras**. 14. ed. São Paulo: Frase, 2005.

VIEIRA, Roberto Hugo Pedrosa; SANTOS, Marlene Maria da Conceição. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ATRAVÉS DE ÍNDICES**

FINANCEIROS. VEREDAS FAVIP, Caruaru: 2005. Disponível em:
<<http://veredas.favip.edu.br/index.php/veredas/article/viewFile/32/30>> acesso em 03, 04
nov. 2010.

ANEXOS

ANEXO 1: Análise Vertical

BALANÇO PATRIMONIAL

Balanco Patrimonial – Indústrias ROMI S.A. (valores expressos em milhares de reais, com exceção dos valores expressos em porcentagem)											
Ativo	31/12/2009	AV	31/12/2008	AV	Var	Passivo	31/12/2009	AV	31/12/2008	AV	Var
Circulante	914.546	53%	885.761	53%	-	Circulante	406.009	23%	416.272	25%	(2%)
Não circulante	824.401	47%	795.163	47%	-	Não circulante	648.066	37%	561.307	33%	4%
Imobilizado	281.361	34%	254.105	32%	2%	PL	684.872	40%	703.345	42%	(2%)
TOTAL	1.738.947	100%	1.680.924	100%	-	TOTAL	1.738.947	100%	1.680.924	100%	-

AV = ANÁLISE VERTICAL
VAR = VARIAÇÃO

ANEXO 2: Análise Horizontal

Balanco Patrimonial

Balanco patrimonial - Indústrias ROMI S.A.											
Valores expressos em milhares de reais, com exceção dos valores expressos em %											
Ativo	31/12/2009	AH	31/12/2008	AH	Var	Passivo	31/12/2009	AH	31/12/2008	AH	Var
Circulante	914.546	103%	885.761	100%	3%	Circulante	406.009	100%	416.272	(98%)	(2%)
Não circulante	824.401	104%	795.163	100%	4%	Não circulante	648.066	100%	561.307	115%	15%
Imobilizado	281.361	111%	254.105	100%	11%	PL	684.872	100%	703.345	(97%)	(3%)
TOTAL	1.738.947	100%	1.680.924	100%	3%	TOTAL	1.738.947	100%	1.680.924	103%	3%

AH = ANÁLISE HORIZONTAL

VAR = VARIAÇÃO